

SOBRE AS INTERROGATIVAS CLIVADAS (BÁSICAS) QU E POLARES¹

SOBRE LAS INTERROGATIVAS HENDIDAS (BÁSICAS) QU Y POLARES

ON WH AND POLAR (BASIC) INTERROGATIVE CLEFTS

Rerisson Cavalcante*

Universidade Federal da Bahia

RESUMO: Este artigo descreve as interrogativas clivadas básicas, que não têm recebido atenção na literatura. Estudos sobre clivagem concentram-se nos usos declarativos, e estudos sobre perguntas consideram “interrogativas clivadas” aquelas em que a cópula é omitida ou em que o QU antecede a cópula, que corresponderiam à clivada invertida, não à clivada básica. Aqui, o foco é sobre interrogativas com a estrutura “É __ que...?”. A partir de dados levantados na rede e de julgamentos de intuição, o trabalho descreve propriedades das clivadas básicas QU e polares, discutindo fatos inesperados, como a inaceitabilidade das clivadas QU em perguntas indiretas e a interpretação de pergunta parcial nas clivadas polares. O trabalho propõe uma análise baseada em movimento focal sem checagem do traço [+Wh]. Por fim, discute também a natureza da pressuposição (de existência ou de unicidade/exaustividade) codificada pelas clivadas, mostrando que clivadas QU e polares oferecem evidências contraditórias quanto a esse fenômeno.

PALAVRAS-CHAVE: Interrogativas clivadas. Interrogativas polares. Interrogativas QU. Pressuposição. Português Brasileiro.

RESUMEN: Este trabajo describe las interrogativas hendidas básicas, estructuras que no han recibido la debida atención en los estudios del área. Los estudios sobre escisión se concentran en los tipos declarativos; y estudios sobre preguntas consideran “interrogativas hendidas” solamente aquellas estructuras en las que se omite la cópula o en que el QU antecede a la cópula, que correspondería a la hendida invertida y no a la hendida básica. Aquí, el foco está sobre interrogativas con estructura “¿Es __ que ...?”. A partir de datos encontrados en Internet y de juicios de intuición, este trabajo describe propiedades de las hendidas básicas QU y polares, discutiendo hechos inesperados, como la agramaticalidad de las hendidas QU en preguntas indirectas y la interpretación de pregunta parcial en las hendidas polares. Se propone un análisis basado en movimiento focal sin motivación del trazo [+Wh].

¹ Este trabalho foi apresentado no Encontro do Grupo de Trabalho de Teoria da Gramática da ANPOLL, em junho de 2018, na Universidade Federal de Santa Catarina, dentro do III Encontro Internacional de Sintaxe, Semântica e Interfaces (EISSI).

* Mestre em Letras pela UFBA. Doutor em Letras pela USP. Professor Adjunto de Linguística da UFBA. E-mail: rerissonaraujo@yahoo.com.br.

Por último, se discute la naturaleza de la presuposición (de existencia o de unicidad/exhaustividad) codificada por las hendidas, mostrando que hendidas QU y polares ofrecen evidencias contradictorias en cuanto a ese fenómeno.

PALABRAS-CLAVE: Interrogativas hendidas. Interrogativas polares. Interrogativas QU. Presuposición. Portugués Brasileño.

ABSTRACT: The article describes the behavior of the basic interrogative clefts in Brazilian Portuguese, which have not received much attention in the literature. Studies on cleft sentences usually focus on declarative ones; and studies on interrogatives consider “cleft questions” to be those in which the copula is omitted or in which the WH phrase precedes the copula, which correspond to inverted clefts, not basic clefts. In this paper, I focus on WH and polar interrogatives with the structure “É __ *que*” (‘is __ that’). By analyzing data collected from Internet and from acceptability judgments, the paper describes WH and polar clefts’ properties, discussing unexpected facts such as the unacceptability of WH clefts in indirect questions and the interpretation of partial question in polar clefts. It offers an analysis based on focal movement with no [+Wh] triggered movement. Finally, it also discusses the nature of the presupposition (of existence or of uniqueness / exhaustivity) presupposition encoded by clefts, unveiling that WH clefts and polar clefts offer contradictory evidence about this phenomenon.

KEYWORDS: Cleft interrogatives. Cleft polar questions. Cleft WH questions. Presupposition. Brazilian Portuguese.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresento uma descrição preliminar de um tipo de sentenças interrogativas do português brasileiro (PB) que não costuma ser abordado na literatura. Trata-se das interrogativas clivadas de tipo básico, em que o constituinte interrogado aparece ensanduichado entre a cópula e o complementizador.

A literatura sobre a clivagem costuma se concentrar apenas nas clivadas do tipo declarativo. Estas, no PB, podem ser de três tipos principais (cf. BRAGA; KATO; MIOTO, 2009): (i) as **clivadas básicas**, em que um constituinte focalizado é ensanduichado entre a cópula e o complementador, no padrão “*É X que...*”, como em (1); (ii) as **clivadas invertidas**, em que o constituinte clivado é movido adicionalmente para antes da cópula, com a ordem “*X é que...*”, como em (2); (iii) e as **clivadas sem cópula**, como em (3).

Clivadas declarativas

- (1) Clivadas básicas
 - a. *É/Foi [João] que pagou a conta de luz.*
 - b. *É/Foi [a conta de luz] que pagou João.*

- (2) Clivadas invertidas
 - a. *[João] é/foi que pagou a conta.*
 - b. *[A conta de luz] é/foi que João pagou.*

- (3) Clivada sem cópula
 - a. *[João] que pagou a conta.*
 - b. *[A conta de luz] que João pagou.*

Mas a clivagem não é possível apenas em sentenças declarativas. O PB permite a clivagem em tipos sentenciais não-declarativos, como em interrogativas e em imperativas. Quanto às imperativas, um trabalho que aborda a clivagem nessas estruturas, ainda que brevemente, é o de Cavalcante e Simioni (2015). Os autores apontam que a clivada sem cópula é possível em ordens como réplica contrastiva a outro imperativo, como em (4), em que ocorre simultaneamente a rejeição da ordem prévia e a devolução da ordem para o interlocutor original. Curiosamente, nesse caso, o verbo deve ficar na forma subjuntiva. A forma indicativa prejudica a interpretação imperativa e favorece uma interpretação declarativa. As clivadas básicas e as invertidas, por outro lado, não parecem ser possíveis no contexto imperativo.

- (4) A: Abra a porta!
B: Eu não... VOCÊ que abra/*abre a porta!

(CAVALCANTE; SIMIONI, 2015, p. 307)

Diferentemente das imperativas, as interrogativas clivadas são bastante estudadas em português (cf. LOPES ROSSI, 1996; MIOTO; KATO, 2005; SELL, 1998, 2003, dentre outros), porém, o que tais estudos costumam chamar de “perguntas clivadas” são sentenças como (5a) e (5b), que não correspondem a versões interrogativas das clivadas básicas, mas a versões, respectivamente, das clivadas invertidas (com o elemento QU movido para antes da cópula) e da clivada sem cópula.

- (5) “Interrogativas clivadas” tratadas na literatura:
a. **Quem** é/foi que pagou a conta? (pergunta clivada invertida)
b. **Quem** que pagou a conta? (pergunta clivada sem cópula)

As perguntas com a estrutura equivalente às clivadas básicas, com o constituinte interrogado ensanduichado entre a cópula e o complementador, não têm ocupado a atenção das descrições do PB. A existência dessa estrutura sequer é citada na maioria dos estudos sobre interrogativas. Por isso, neste trabalho, tenho o objetivo de apresentar uma descrição preliminar das propriedades sintáticas e semânticas das **interrogativas clivadas básicas**.

O primeiro traço interessante sobre essas construções é que elas não são possíveis apenas nas interrogativas QU, como em (6), mas também nas interrogativas polares, como em (7), algo que é surpreendente, considerando-se que as interrogativas polares são perguntas sobre toda proposição e não apenas sobre uma parte dela, enquanto a clivagem tem uma função relacionada ao destaque de um dos elementos do enunciado. Como veremos na seção 4 deste artigo, a combinação dessas duas propriedades faz com que as clivadas polares tenham um comportamento intermediário: são perguntas parciais, que indagam sobre constituintes, mas requererem respostas do tipo sim/não.

Interrogativas clivadas pouco tratadas na literatura:

- (6) Interrogativas clivadas básicas QU
a. Foi **quem** que pagou a conta?
b. Foi **o que** que você comprou?
- (7) Interrogativas clivadas básicas polares
a. Foi **Pedro** que pagou a conta?
b. Foi **um livro** que você comprou?

Este artigo está organizado da seguinte forma: na seção 2, faço um levantamento da (breve) literatura prévia sobre o tema; na seção 3, apresento as características das perguntas clivadas do tipo QU e faço uma proposta de derivação sintática dessas construções; na seção 4, descrevo as perguntas clivadas do tipo polar, estendendo a elas a análise apresentada na seção anterior; na seção 5, discuto o que os dados das perguntas clivadas apontam com relação às hipóteses sobre a pressuposição semântica codificada pelas sentenças clivadas em geral; e, na seção 6, concluo o texto.

2 LITERATURA PRÉVIA SOBRE O TEMA

Como apontado na seção anterior, é ampla a literatura linguística sobre a clivagem em geral (cf. por exemplo, MODESTO, 2001) e sobre as interrogativas clivadas mais especificamente (cf. LOPES ROSSI, 1996; MIOTO; KATO, 2005; SELL, 1998, 2003), mas, curiosamente, os trabalhos focam exclusivamente nas perguntas clivadas com a estrutura de clivadas invertidas e/ou de clivadas sem cópula.

O trabalho clássico de Lopes Rossi (1996) sobre as interrogativas QU na diacronia do português, por exemplo, trata amplamente das perguntas clivadas invertidas e das sem cópula, mas sequer cita as perguntas clivadas *básicas*, apesar de comparar as *perguntas clivadas invertidas* com as *clivadas declarativas básicas*.

Num levantamento bibliográfico inicial sobre o tema, as perguntas clivadas básicas, quando citadas, aparecem apenas como comentários bastante secundários, não recebendo maior atenção dos pesquisadores. Entre os poucos trabalhos que citam tais estruturas estão Sell (2003), Kato e Ribeiro (2009) e Ambar (2005).

A dissertação de Sell (1998) sobre interrogativas no PB cita exemplos de perguntas clivadas básicas, mas não chama atenção para as diferenças de ordem entre a cópula e o QU clivado e, no restante do trabalho, trata como “perguntas clivadas” apenas aquelas com a estrutura invertida, sem qualquer menção às diferenças na ordem.

Também é possível construir sentenças interrogativas WH clivadas em PB, nas quais se pode interrogar sobre qualquer argumento ou adjunto da sentença declarativa correspondente (57a):

- (57) a. A Maria comeu biscoito na escola ontem.
 b. Foi *quem* que comeu biscoito ontem na escola?
 c. Foi *o que* que a Maria comeu ontem na escola?
 d. Foi *quando* que a Maria comeu biscoito na escola?
 e. Foi *onde* que a Maria comeu biscoito ontem?

(SELL, 1998, p. 27, itálicos no original)

Já na tese da mesma autora (SELL, 2003), em que há ampliação da descrição dos dados das interrogativas, não há referência a tal tipo de perguntas, o que mostra como as perguntas clivadas básicas têm passado despercebidas em grande parte da literatura especializada em interrogativas.

Kato e Ribeiro (2009), tratando do português antigo e moderno, citam a possibilidade de perguntas clivadas básicas no PB, como em (8), salientando que seriam encontradas facilmente na linguagem infantil². Mas, no restante do trabalho, as autoras também não focam nessas estruturas.

- (8) a. *é quem que* tá tocano o violão? (Luana, 02; 03. 22)
 b. *é que que* tá gravano? (Luana, 02; 03. 22)
 c. *foi quem que* foi na loja? (Luana, 02; 04. 03)

(KATO; RIBEIRO. 2009, p. 132, itálicos no original)

Quanto à possibilidade dessa estrutura no português europeu (PE), Kato e Ribeiro (2009) não se posicionam explicitamente, mas a ausência dessa informação em um contexto de descrição comparativa entre as duas línguas sugere que elas seriam tidas como agramaticais no PE.

Entretanto, Ambar (2005), trabalhando com o PE, também aponta a existência de perguntas clivadas em dois formatos: as invertidas, a que ela se refere como **clivadas com o WH movido**, e as básicas, que ela chama de **clivadas com o WH in situ**. O termo usado pela autora é curioso, uma vez que o pronome interrogativo claramente se encontra em uma posição fora do VP em que seria gerado. Os

² Não está claro no texto se as autoras querem, com isso, implicar que essas construções estariam ausentes na fala adulta.

dados em (9) abaixo são dela. Mas, apesar de apontar a existência desse tipo de dados, no restante do artigo, dedicado a restrições do tempo verbal entre a cópula e o verbo da relativa livre, a autora não trata especificamente dessas estruturas, dando atenção apenas às clivadas declarativas e às clivadas interrogativas invertidas.

- (9) a. Foi o quê que o João comprou?
 b. Foi quem que o João encontrou?
 c. ?Foi que livro que o João comprou?

(AMBAR, 2005, p. 97)

Algo interessante é que Ambar (2005) considera marginal o dado em (9c), com um constituinte interrogativo *D-linked*³, que parece ser aceitável no PB. Voltarei a esse ponto na seção 3.

Quanto ao inglês, as perguntas clivadas básicas QU não são aceitáveis, uma vez que as interrogativas QU dessa língua devem atender à configuração [WH aux], com o preenchimento das posições de especificador e de núcleo do CP, mas Horn (1981), ao discutir o *status* semântico ou pragmático da leitura de exaustividade (cf. seção 5) das clivadas, apresenta exemplos com versões interrogativas (polares) de clivadas básicas, como em (10). Mas, novamente, o trabalho dele não se concentra nessas estruturas, apresentando-as apenas como um teste sobre o possível valor pressupositional da leitura de exaustividade⁴.

- (10) a. It was a pizza that Mary ate.
 b. Was it a pizza that Mary ate?

(HORN, 1981, p. 4)

A pouca atenção da literatura sobre as perguntas clivadas básicas, mesmo no PB, é possivelmente uma consequência da sua (ao menos aparente)⁵ menor produtividade em termos quantitativos em relação aos demais tipos de clivadas e de interrogativas. Mas essa menor produtividade é uma das justificativas para essa descrição (preliminar) das propriedades dessa construção neste artigo, pois a produtividade baixa não corresponde a uma marginalidade dessas estruturas, que soam perfeitamente aceitáveis. Elas devem, então, (e esta é a hipótese que assumo) ter uma distribuição mais limitada por serem mais especializadas, por codificarem alguma função distinta da realizada pelas perguntas não-clivadas e pelas perguntas clivadas invertidas ou sem cópula.

Na próxima seção, descrevo as interrogativas clivadas QU. Na seção seguinte, as clivadas polares.

3 Interrogativos não-D-linked (non-Discourse-linked) são aqueles em que o pronome interrogativo corresponde a todo o NP/DP, dispensando um elemento nominal como restritor, pois incluem em seu significado a restrição. São os casos de itens como quem, quando, o que, onde, que já incorporam em seus significados os traços de pessoa, tempo, coisa e lugar. Interrogativos D-linked (Discourse-linked) são aqueles em que o pronome interrogativo funciona como um determinante ou modificador, necessitando a presença de um elemento nominal para funcionar como seu restritor, de modo que esse nominal se refere a um conjunto de referentes previamente disponíveis no discurso. São os casos de *que__* e *quanta__* e *qual__*, por exemplo.

4 A questão é se uma sentença como (10a) pressuporia que “uma pizza” foi a única coisa que Mary comeu. Horn (1981) aponta que a versão interrogativa (assim como a negativa) – um dos testes clássicos de pressuposição semântica – mostra que esse não é o caso. Nota-se, entretanto, que ainda assim é possível que a estrutura pressuponha que existe um x, tal que x tenha sido a única coisa que Mary comeu (cf. seção 5).

5 Assumo como indicio dessa baixa produtividade quantitativa a ausência de informações sobre essa estrutura em diversos estudos de interrogativas e de clivadas feitos com base em corpora.

3 AS INTERROGATIVAS QU CLIVADAS BÁSICAS

Partindo do fato de que as referências ao fenômeno são escassas ou inexistentes mesmo em trabalhos que lidam com *corpora* diacrônicos e sincrônicos, busquei, para a realização desta pesquisa, fazer um levantamento de dados de perguntas clivadas a partir de dados da Internet, utilizando o sistema de busca do Google, e a partir de julgamentos de aceitabilidade de sentenças construídas.

É revelador que os dados escritos desse fenômeno, levantados na Internet, sempre são em situações que relatam ou simulam diálogos ou oralidade, como transcrição de perguntas e respostas de entrevistas, comentários com valor de réplicas em fóruns ou em sites de notícias.

Os dados levantados e os testes apontaram o seguinte quadro:

(i) As clivadas QU básicas frequentemente ocorrem com tópicos pré-sentenciais, geralmente de natureza oracional e com grande extensão, como nos exemplos em (11). Note-se que, em (11a), o tópico não corresponde ao sujeito da cópula, mas ao complemento do verbo *tirar*. E a entonação mais natural dada a essa sentença envolve uma clara pausa antes da cópula.

- (11) a. *A foto do meu filho morto circulando cheio de sangue, foi quem que tirou?* A médica?⁶
 b. Ministério Público: *Em dinheiro então só para ficar bem claro, foi quanto que o senhor pagou?*⁷

(ii) As interrogativas QU clivadas não indagam sobre informações inteiramente novas, mas conhecidas ou parcialmente conhecidas, como mostram os exemplos em (11) e também em (12). Note-se que mesmo o exemplo (12b) soa como um pedido para que o ouvinte repita uma informação já apresentada anteriormente. Certamente, trata-se de uma característica relacionada com a anterior.

- (12) a. *E sabe pq odiamos o PT, pq ele enganou a todos, fez de ético, xingou Collor, Sarney, FHC e fez pior que todos eles, afundou o país. Ou vc acha que a situação que nos encontramos foi quem que causou?*⁸
 b. *Quando eu pedi para senhora ficar com a menina dois meses para ir visitar os parentes do Scott, foi quem que interpretou mal?*⁹

(iii) Entretanto, apesar de serem indagações sobre algo previamente conhecido, as interrogativas QU clivadas não têm valor de perguntas-eco, como mostram os exemplos anteriores e como mostra o contraste em (13), abaixo.

- (13) A: João almoçou com [ruído].
 B: João almoçou *com quem?* (pergunta eco)
 B': #Foi com *quem* que João almoçou?

(iv) Apesar de não serem perguntas-eco, em muitos casos essas interrogativas parecem desempenhar uma função retórica, no sentido de que a resposta já parece ser não apenas previamente conhecida pelos interlocutores, mas perfeitamente evidente pela situação dada, como mostram os exemplos anteriores em (11) e (12) e os exemplos adicionais em (14). Reforça essa intuição o fato de que, em boa parte dos dados, como em (14a), a resposta é oferecida imediatamente pelo próprio falante.

⁶ Bessa (2016).

⁷ TRIBUNAL... (2012).

⁸ Pereira (2017).

⁹ Mary (2014, p. 79).

- (14) a. Tinham dois candidatos. Se você coloca embaixo das portas das casas cartas anônimas dizendo que Titor e Célio são bandidos, *foi quem que colocou?* Os nossos adversários.¹⁰
 b. Eiiii se encontraram a prefeitura na falência esse ano, *foi quem que deixou????* Se a anos estamos sem remédios nos postos, quem que deixou assim???

(v) Não parece haver restrição ao tipo de QU que pode ser clivado. Tais interrogativas ocorrem com *quem* (cf. (11a), (12), (14)) e *o que* (cf. (15a))¹², *quanto* (cf. (11b)), *quando* (cf. (15b)), *como* (cf. (15c)), *qual* (cf. (15d)).

- (15) a. É **o que** que tá acontecendo?
 b. Essa denúncia junto à corregedoria *foi quando que aconteceu?* Faz muito tempo?¹³
 c. Mas **é como** que você conseguirá manter seu blog sempre atualizado se faltar ideias sobre o tema dos conteúdos?¹⁴
 d. A: Boa tarde diz o banco que já foi aprovado a compra mais aqui pra min aparece pagamento em revisão isso eu vejo com meu banco ou e vc aí?
 B: Oi amigo, *foi qual dia que voce pagou??*¹⁵

A aceitabilidade de exemplos como (15d) contrasta com o julgamento de marginalidade dado por Ambar (2005) a (9c), com um sintagma *D-linked*, o que mostra uma possível diferença entre o PB e o PE.

(vi) Outra característica relevante é que tais clivadas QU parecem ser marginais ou inaceitáveis como perguntas encaixadas, como mostra o contraste em (16). Isso é inesperado, porque a clivada invertida e a clivada sem cópula são boas no mesmo contexto, como mostram os dados em (17).

- (16) a. Você perguntou **quem** começou a Lava Jato. (perg. indireta não-clivada)
 b. *Você perguntou (que) *foi quem que começou a Lava Jato.* (perg. indireta clivada básica)
- (17) a. Você perguntou **quem que** começou a Lava Jato. (perg. indireta clivada sem cópula)
 b. Você perguntou **quem foi que** começou a Lava Jato. (perg. indireta clivada invertida)

(vii) Por outro lado, as interrogativas QU clivadas são aceitáveis no CP encaixado **não-interrogativo** de perguntas matrizes, como em (18), algo inesperado. É interessante que, mesmo quando ocorre em posição encaixada, o elemento clivado e a cópula ainda podem ser antecidos por tópicos, como em (12a), repetido em (18b).

¹⁰ Duarte (2009).

¹¹ POR... (2017)

¹² Os dados com interrogativo o que, apesar de serem julgados perfeitamente aceitáveis, são os mais difíceis de serem encontrado em buscas na web, por causa do formato “é o que que”. Em muitos casos, a ferramenta de busca ignora a cópula na apresentação dos resultados. Em outros casos, apresenta resultados com repetição do interrogativo, como em “o que é, o que é que...”. Ou, ainda, dá resultados com seqüências que não pertencem à mesma sentença, em que há alguma pontuação separando frases distintas.

¹³ TRIBUNAL... (2011).

¹⁴ 8 FONTES... (2015).

¹⁵ Em: <https://bit.ly/2PLIDCv>

- (18) a. Vc acha que *foi quem que começou a lava jato*? Começou com a fiscalização da Receita Federal em um lava jato (daí nome) em Curitiba, onde pra ter o faturamento declarado, teria que lavar uns 10 mil carros por dia [...]¹⁶
- b. [...] (...) Ou vc acha que [_{tópico} *a situação que nos encontramos*] *foi quem que causou*?

Note-se que, mesmo que o QU esteja no CP não-interrogativo encaixado, o seu escopo é amplo, sobre a sentença matriz. Dados como (18) enriquecem o quadro conhecido quanto ao movimento QU em perguntas matrizes, quando o QU está ligado a uma posição encaixada. É reconhecido na literatura que, nesses casos, o movimento é opcional: o QU pode ser movido para o CP matriz, como em (19a), ou permanecer *in situ* (mas ainda com escopo amplo), como em (19b), mas que não pode sofrer movimento apenas parcial, parando no CP intermediário não-interrogativo, como em (19c). Os dados em (18) mostram que o movimento parcial é possível, desde que o CP não-interrogativo realize uma clivada básica (cf. também (19d)).

- (19) a. **Quem** você acha [que Pedro beijou ___]?
 b. Você acha [que Pedro beijou **quem**]?
 c. *Você acha [**quem** (que) Pedro beijou ___]?
 d. Você acha [que foi **quem** que Pedro beijou ___]?

Como dar conta desse movimento parcial do pronome interrogativo, mas com escopo amplo sobre a matriz? Parece-me que a melhor forma de tratar esses dados seja considerar que eles, de fato, **não envolvem um movimento interrogativo parcial**. Do ponto de vista do traço interrogativo, os dados em (18) possuem simplesmente um QU *in situ* de modo semelhante a (19b), que não tem seu movimento acionado na sintaxe visível. O escopo amplo é fruto do mesmo mecanismo que explica tal escopo quando o QU sequer deixa o VP, como em (18b), ou quando permanece no IP no caso de um QU sujeito. Uma análise possível é o tradicional movimento encoberto em LF.

A posição do QU na periferia da sentença encaixada (declarativa), em (18), é desencadeada por um movimento focal (não interrogativo), para checar o traço de uma categoria de foco do CP encaixado (declarativo). O movimento (adicional) para a checagem do traço [+Wh] deve ocorrer apenas em LF, assim como ocorreria em (19b).

Essa análise prevê corretamente a inaceitabilidade da clivagem básica em perguntas encaixadas, como em (16b). Se a posição deslocada do QU em perguntas clivadas é resultado de um movimento focal e não de um movimento interrogativo, então o traço [+interrogativo] do CP selecionado por verbos como *perguntar* permanece sem ser checado/valorado¹⁷, o que faz também que os requerimentos de c-seleção do verbo matriz não sejam atendidos: um verbo como *perguntar* exige um CP interrogativo como complemento e não há nenhum elemento com traço interrogativo nas posições mais altas do sistema CP em (16b). Isso não é um problema para as sentenças em (18), justamente porque o CP encaixado é declarativo e deve ser interpretado como tal.

A análise também prevê corretamente a diferença entre o PB e o inglês. As interrogativas clivadas QU são inaceitáveis em inglês por causa do movimento obrigatório para checagem do traço interrogativo/Wh antes de LF, o que faz com que um elemento QU no inglês não possa permanecer na posição intermediária, à direita da cópula, mas precise se mover o especificador mais alto. Na próxima seção, aponto que essa análise também consegue dar conta de uma assimetria aparentemente inesperada entre os dados de clivadas QU e de clivadas polares em perguntas indiretas.

Nessa seção, apresentei uma visão geral das propriedades das interrogativas clivadas básicas QU. Na próxima seção, descrevo as propriedades das interrogativas clivadas básicas polares.

¹⁶ CHINA... (2018)

¹⁷ Ou o que a sua versão favorita da teoria de movimento disser.

4 PERGUNTAS CLIVADAS BÁSICAS POLARES

Nesta seção, descrevo as propriedades das interrogativas clivadas polares. A existência desse tipo de sentença é algo, a princípio, inesperado, dado o fato de que as perguntas polares têm como característica definidora a função de indagar sobre toda a proposição e não apenas sobre uma parte dela, enquanto a clivagem tem a função de destacar um constituinte específico da sentença.

Devido à maior dificuldade de levantar dados de perguntas polares através de pesquisas no Google, uma vez que o elemento ensanduichado, não sendo um QU, pode ser qualquer sintagma DP ou PP, os dados desta seção são constituídos, majoritariamente, de exemplos construídos e julgados por intuição.

Os dados descritos nesta seção apontam para as seguintes características das clivadas polares:

(i) Apesar de serem polares e terem respostas do tipo sim/não como réplicas esperadas, esse tipo de interrogativa não indaga sobre todo o evento, apenas sobre o constituinte clivado, como apontam os exemplos em (20).

- (20) a. Foi **Pedro** que pagou a conta?
 b. Foi **um livro** que você comprou?
 c. Foi **com Joana** que você saiu?

(ii) Diferentemente das polares comuns, as clivadas polares introduzem uma pressuposição de veracidade da parte não focalizada da sentença, como pode ser visto no contraste em (21) e (22). Em (21), uma resposta negativa não diz nada sobre a possibilidade de outro aluno ter obtido a nota máxima. A negativa é compatível com uma situação em que outro aluno obteve a nota máxima e com a situação em que ninguém a obteve, mas deixa em aberto qual seria o caso. Já a resposta negativa a (22) rejeita apenas a informação de que Pedro teria tirado nota dez, mas mantém a expectativa de quem alguma pessoa obteve tal nota.

- (21) Pergunta polar não-clivada
 A: Pedro tirou 10 na prova? (sem pressuposição)
 B: Não.
- (22) Pergunta polar clivada
 A: Foi **Pedro** que tirou 10 na prova? (com pressuposição)
 B: Não. (= > Logo, foi outra pessoa que tirou 10.)

(iv) Assim como vimos na seção anterior para as perguntas clivadas QU, as clivadas polares não são boas como perguntas eco, como mostra o contraste em (23).

- (23) A: Eu dei flores pra Jair.
 B: Você deu **flores** pra Jair? (polar eco não-clivada: ok)
 B': #Foi/foram **flores** que você deu pra Jair? (polar clivada: ruim)

(v) Em sentenças encaixadas, as clivadas polares parecem ter menos restrições do que as clivadas QU. As polares clivadas são aceitáveis em perguntas indiretas, como mostram os dados em (24). Esse é o comportamento oposto ao das clivadas QU.

- (24) a. João perguntou se *Pedro viu você no shopping*. (polar não-clivada encaixada)
 b. João perguntou se *foi Pedro que viu você no shopping*. (polar clivada encaixada)

(v) Mas também são aceitáveis em CPs **declarativos** encaixados de perguntas matrizes. Nesse ponto, o comportamento é o mesmo das clivadas QU.

- (25) a. Você acha que *foi Pedro que você viu no shopping?*
 b. Você acha que *foi Paulo que tirou dez na prova?*

Como dar conta dessa diferença entre as clivadas QU e as clivadas polares quanto aos contextos subordinados? Na seção anterior, apontei que as clivadas QU são inaceitáveis em encaixadas interrogativas (perguntas indiretas), mas aceitáveis em encaixadas declarativas quando a sentença matriz é interrogativa (pergunta direta). As clivadas polares são aceitáveis nos dois tipos de contextos. A questão a ser respondida é: o que faz com que as clivadas polares sejam boas em mais contextos do que as clivadas QU?

Assumo que a análise oferecida para as clivadas QU na seção anterior pode ser aplicada também às clivadas polares e explica as diferenças entre elas. A derivação de uma clivada polar também envolve o movimento de um constituinte por motivos de focalização. A motivação não envolve a checagem de traços [+Wh] ou [+interrogativo], uma análise bastante intuitiva, levando em conta que os constituintes clivados nas polares não possuem traços interrogativos.

Nesse cenário, a aceitabilidade de dados como (24b) em oposição à inaceitabilidade de (16b) se deve ao fato de que os requisitos de seleção do verbo matriz *perguntar* (que pede um CP interrogativo como complemento) são satisfeitos de modo independente pelo complementador interrogativo *se* presente na clivada polar. Na clivada QU, isso não ocorre, pois o CP encaixado não possui um complementador inerentemente interrogativo; o complementador *que* precisaria entrar em uma relação de concordância com um pronome interrogativo movido para satisfazer o requerimento seletional do verbo matriz.

Considero, portanto, que a análise proposta na seção anterior faz a previsão correta sobre o comportamento de clivadas polares em perguntas indiretas, o que serve como evidência adicional em favor dessa análise.

Na próxima seção, discuto aspectos das propriedades semânticas dessas construções. Especificamente, discuto as propriedades dos dois tipos de perguntas clivadas básicas quanto à questão da pressuposição que introduzem.

5 TIPO DE PRESSUPOSIÇÃO DAS SENTENÇAS CLIVADAS

Nesta seção, discuto a contribuição semântica das interrogativas clivadas básicas à luz de duas hipóteses existentes na literatura prévia com relação à natureza da pressuposição codificada pelas sentenças clivadas declarativas.

5.1 PRESSUPOSIÇÃO DE UNICIDADE OU DE EXISTÊNCIA

Com relação às propriedades semânticas das sentenças clivadas (declarativas), há um debate na literatura (BÜRING; KRIZ, 2013; POLLARD; YASAVUL, 2016; MENUZZI, 2017) sobre qual seria a natureza da pressuposição codificada por esse tipo de sentença.

Diversos autores relacionam a função da clivagem com o estabelecimento da interpretação de exaustividade (cf. MODESTO, 2001; TEIXEIRA; MENUZZI, 2015), compreendida como “[...] *uma inferência pela qual uma única entidade (ou um único grupo de entidades) satisfaz a predicação expressa pela clivada*” (TEIXEIRA; MENUZZI, 2015, p. 59). Ou seja, sentenças como (26) a seguir não expressariam apenas que Sue convidou Fred, mas também que não há nenhuma outra pessoa que tenha sido convidada por Sue.

- (26) a. It was Fred (that) Sue invited.
 b. Foi Fred que Sue convidou.

Büring e Kriz (2013) defendem especificamente que as clivadas codificam essa unicidade ou exaustividade do predicado através de uma *pressuposição* semântica, não como parte do conteúdo asseverado, como mostra o contraste em (27) a seguir entre a clivada e uma sentença com *only*, em que a unicidade/exaustividade é parte do conteúdo asseverado:

- (27) a. #Bob knew she invited Fred, but he didn't know *it was Fred she invited*.
 b. Bob knew she invited Fred, but he didn't know *she only invited Fred*.

(BÜRING; KRIŽ, 2013)

Pollard e Yasavul (2016), por outro lado, desafiam a posição tradicional sobre a leitura de unicidade e defendem que as clivadas não expressam a exaustividade do predicado, como mostraria o dado abaixo, que tem um valor contrastivo, mas não exaustivo.

- (28) A: Did you hear, Bob got an NSF grant!
 B: Well, actually, *it was Rob*. And Mike got one, too!

(POLLARD; YASAVUL, 2016)

Pollard e Yasavul (2016) propõem, então, alternativamente, que a função da clivagem é “[...] *to (further) specify an antecedent discourse referent (DR) that the speaker considers to be insufficiently specified*”¹⁸. Ainda segundo eles, a interpretação de exaustividade das clivadas viria apenas em contextos de respostas a perguntas QU, como mostra o contraste em (29) com relação a uma resposta não-clivada e uma clivada. Isso ocorreria porque a função da clivada de especificar um antecedente não inteiramente especificado resultaria na clivada identificar a pluralidade que é o antecedente.

- (29) Who went to CLS?
 a. Greg and Dan. I don't know if anyone else did. / Scott did, too.
 b. It was Greg and Dan. #I don't know if anyone else did. / #Scott did, too.

A pressuposição codificada pelas clivadas poderia ser vista, então, como uma pressuposição de existência, não de unicidade/exaustividade, como defendido também por Horn (1981).

Trabalhando com dados do PB, Menuzzi (2017) usa o item *só/somente* como teste para verificar se as clivadas pressupõem exaustividade ou existência do predicado. Uma vez que *somente* expressa necessariamente a ideia de exclusão de alternativas, diz o autor, esse item não deveria ser aceitável com clivadas se estas já codificam exaustividade. Os dados em (30), porém, mostram que, ao contrário da previsão, o item *somente* é compatível com a clivagem, podendo modificar o constituinte clivado.

- (30) a. [...] Foi (somente) o seu gesto de grandeza que lhe rendeu um lugar numa história com tantos personagens mais importantes que ele.
 b. [...] Mas foi (somente) a enorme pressão popular que nos levou agora ajudar as vítimas do tsunami.

(MENUZZI, 2018, p. 209, 211)

Com base neste teste, Menuzzi (2018) conclui, então, que as clivadas do PB não codificam necessariamente pressuposição de unicidade/exaustividade do predicado, mas sim pressuposição de existência.

Na próxima subseção, discuto o que os dados das clivadas interrogativas básicas dizem sobre esse fenômeno.

¹⁸ “[...] especificar (adicionalmente) um referente discursivo (DR) antecedente, que o falante considera estar insuficientemente especificado” (tradução minha).

5.2 PRESSUPOSIÇÃO EM PERGUNTAS CLIVADAS

Diante do quadro apresentado na subseção anterior, discuto, nesta subseção, o que os dados de interrogativas clivadas apontam sobre a pressuposição expressa pelo fenômeno da clivagem.

Quanto às clivadas polares, a comparação entre estas e as polares simples em (31) mostra que a clivagem acrescenta, pelo menos, uma pressuposição de existência do predicado, como apontado na seção 3, o que é o esperado.

- | | | |
|------|-------------------------------------|------------------------------------|
| (31) | a. Pedro tirou 10 na prova? | (polar simples; sem pressuposição) |
| | b. Foi Pedro que tirou 10 na prova? | (polar clivada; pressuposição) |

O fato de que as perguntas clivadas não indagam sobre uma informação inteiramente nova, mas sobre algo parcialmente conhecido, é compatível com a proposta de Pollard e Yasavul (2016) de que a sua função é especificar a identidade de um referente discursivo não satisfatoriamente identificado.

No entanto, ainda é preciso definir se a pressuposição em (31b) é apenas existencial ou se há também um pressuposto de unicidade ou exaustividade. (31a) e (31b) parecem diferir também no aspecto de que uma resposta positiva à primeira não sugere que Pedro tenha sido a única pessoa a tirar dez, enquanto uma resposta positiva a (31b) parece indicar ou antes confirmar a expectativa do autor da pergunta sobre Pedro ter sido a única pessoa a obter essa nota. Isso não é compatível com a posição de Pollard e Yasavul (2016) de que a leitura de exaustividade viria apenas de contextos em que a clivada é usada como resposta a perguntas QU, pois aqui a leitura estaria presente em um contexto interrogativo (não declarativo responsivo) e não relacionado a um QU.

Aplicando, porém, o teste de Menuzzi (2018), os dados mostram que as clivadas polares aceitam o advérbio *somente*. Assim, as clivadas polares codificariam apenas pressuposição existencial, confirmando a posição de Pollard e Yasavul (2016) e de Menuzzi (2018).

- | | |
|------|---|
| (32) | a. Foi <i>só / somente</i> Pedro que tirou 10 na prova? |
| | b. <i>Só / somente</i> foi Pedro que tirou 10 na prova? |
| | c. Foi <i>só / somente</i> Paulo que pagou a inscrição? |
| | b. <i>Só / somente</i> foi Paulo que pagou a inscrição? |

No entanto, a situação é diferente no caso das perguntas QU. Na sua versão não-clivada, as interrogativas QU já expressam uma pressuposição existencial. Sentenças como (33) já pressupõem a existência de um referente que sature o predicado.

- | | | |
|------|--|--|
| (33) | a. <i>Quem</i> tirou dez na prova? | (Pressuposto: alguém tirou dez na prova) |
| | b. <i>Quem</i> pagou a conta? | (Pressuposto: alguém pagou a conta) |
| | c. <i>O que</i> Maria comprou? | (Pressuposto: Maria comprou algo) |
| (34) | a. Foi <i>quem</i> que tirou dez na prova? | (Pressuposto: alguém tirou dez na prova) |
| | b. Foi <i>quem</i> que pagou a conta? | (Pressuposto: alguém pagou a conta) |
| | c. Foi <i>o que</i> que Maria comprou? | (Pressuposto: Maria comprou algo) |

Nesse sentido, se a conclusão anterior sobre as perguntas clivadas polares estiver correta, os dados apresentam o resultado curioso de que as clivadas QU expressariam a mesma pressuposição que suas contrapartes QU não-clivadas: (33a) e (34a) pressupõem que alguém tirou dez na prova; (33b) e (34b) pressupõem que alguém pagou a conta, etc.

Mas, se as perguntas QU não-clivadas já expressam pressuposição existencial, por que haveria perguntas QU **clivadas**? Mais especificamente, qual poderia ser a contribuição semântica trazida pela clivagem às interrogativas? Como capturar a diferença entre os dados em (33) e em (34)? Entre os dados em (35a) e (35b)?

- (35) a. *Quem* tirou a foto do meu filho morto? (QU não-clivada)
 b. Foi *quem* que tirou a foto do meu filho morto? (QU clivada)

As perguntas clivadas polares e as QU trazem, então, evidências aparentemente contraditórias entre si. As clivadas polares fornecem evidência em favor de uma análise em termos de pressuposição existencial. Já as perguntas clivadas QU trazem evidência em favor de uma análise em termos de pressuposição de unicidade/exaustividade. Outra evidência em favor disso é que as perguntas clivadas QU parecem resistir ao acréscimo do advérbio *só/somente*, como mostram os exemplos em (35).

- (35) a. #Foi *só/somente* quem que tirou a foto do meu filho morto?
 b. #A foto do meu filho morto, foi *só/somente* quem que tirou?
 c. #*Só/somente* foi quem que tirou a foto do meu filho morto?
 d. #A foto do meu filho morto, *só/somente* foi quem que tirou?

O objetivo desta discussão não é oferecer uma resposta para esse problema quanto à pressuposição em clivadas interrogativas de diferentes tipos, mas sim apresentar o problema para a comunidade linguística, de modo a ampliar o debate sobre clivagem e pressuposição. Na fase atual da pesquisa, não tenho como apresentar uma solução para a questão. Mas apresento o esboço de uma ideia sobre o tema. Como apontei na seção 3, as clivadas QU parecem ser usadas em contextos em que a identidade do referente do pronome é conhecida ou parcialmente conhecida, o que não ocorre necessariamente nas perguntas não-clivadas. Assumindo, com Pollard e Yasavul (2016), que a função da clivagem é “*especificar (ainda mais) um referente que o falante considera insuficientemente especificado*”, é possível propor que as perguntas clivadas QU são diferentes das perguntas QU não-clivadas exatamente quanto a esta função: as perguntas QU não-clivadas solicitam a identificação de um referente que se assume como existente; as clivadas QU solicitam uma especificação adicional de um referente que se assume como existente e **já parcialmente especificado** no discurso.

6 CONCLUSÃO

Este artigo teve dois objetivos principais. Primeiro, realizar a descrição preliminar das construções interrogativas com a estrutura equivalente às clivadas básicas no PB, uma vez que a literatura sobre clivagem só costuma tratar das clivadas declarativas e a literatura sobre as interrogativas só lida com aquelas que possuem a estrutura equivalente às clivadas invertidas e as clivadas sem cópula.

O segundo objetivo foi discutir o que as perguntas clivadas básicas (polares e QU) podem dizer sobre o debate quanto ao status da pressuposição codificada nas sentenças clivadas. Como vimos, as interrogativas clivadas fornecem evidências contraditórias, uma vez que as clivadas polares parecem favorecer uma análise em termos de pressuposição existencial, mas as perguntas clivadas QU parecem ser incompatíveis com esse tratamento.

Este é um estudo preliminar sobre o tema, cuja investigação deverá, se possível, prosseguir em trabalhos futuros. Considero que ainda está em aberto a questão do modo de codificação da pressuposição em clivadas interrogativas e em não-interrogativas, incluindo as diferenças quanto aos dois tipos de interrogativas clivadas básicas. Outra questão relacionada a esse tema é o comportamento das perguntas QU clivadas invertidas e clivadas sem cópula. Estas se comportam como as clivadas QU básicas ou como as perguntas QU não-clivadas? No segundo caso, que parece o mais provável, isso pode sugerir que o movimento do QU para a posição mais alta da estrutura envolve apenas movimento Wh, sem passar pela posição de foco intermediária em que estaciona o QU das clivadas básicas. A ausência desse passo da derivação poderia ser responsável pela diferença semântica.

Outros dois temas em aberto para a pesquisa sobre as clivadas interrogativas básicas são o desenvolvimento diacrônico dessas estruturas e o comportamento dialetal. Do ponto de vista diacrônico, por exemplo, qual é a relação delas com as perguntas clivadas invertidas? As perguntas clivadas básicas se desenvolveram a partir de uma perda do movimento Wh obrigatório, sendo, portanto, posteriores ao surgimento das perguntas clivadas invertidas? Ou elas derivam diretamente das clivadas declarativas, antecedendo, assim, as perguntas clivadas invertidas? Do ponto de vista dialetal, essas estruturas apresentam diferenças em dialetos distintos do português? As diferentes prosódias que caracterizam os dialetos brasileiros afetam a distribuição e aceitabilidade dessas construções? Elas se comportam diferentemente no PB e no PE em outros aspectos além da aceitabilidade com constituintes D-linked? São questões para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- AMBAR, M. Clefts and tense asymmetries. In: DI SCIULLO, A. M. *UG and External Systems: Language, Brain and Computation*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2005. p. 95-128.
- BRAGA, M. L.; KATO, M.; MIOTO, C. As construções Q no português brasileiro falado. In: KATO, M.; NASCIMENTO, M. do. (org). *Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença*. Campinas: Unicamp, 2009. p. 237-289.
- BÜRING, D.; KRIZ, M. It's That, and That's It! Exhaustivity and homogeneity presuppositions in clefts (and definites). *Semantics & Pragmatics*, v. 6, p. 1-29, 2013.
- CAVALCANTE, R. ; SIMIONI, L. A ordem VS em sentenças imperativas do português brasileiro. *Revista Letrônica*, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 304-315, jul./dez. 2015.
- HORN, L. Exhaustiveness and the semantics of clefts. *Proceedings of NELS*, v. 11, p. 125-142, 1981.
- KATO, M. Two focus positions in the history of Brazilian Portuguese. *ReVEL*, edição especial n. 10, p. 19-41, 2015.
- KATO, M.; RIBEIRO, I. Cleft sentences from Old Portuguese to Modern Portuguese. In: DUFTER, A.; JACOB, D. *Focus and background in Romance languages*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2009. p. 123-154.
- LOPES ROSSI, M. A. G. *A sintaxe diacrônica das interrogativas-Q do Português*. 1996. 196 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos de Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.
- MENUZZI, S. Sobre a pressuposição das clivadas. *Revista da ANPOLL*, v. 1, n. 46, p. 200-221, 2018.
- MIOTO, C.; KATO, M. As interrogativas Q do português europeu e do português brasileiro atuais. *Revista da ABRALIN*, v. 4, n. 1 e 2, p. 171-196, dez. 2005.
- MODESTO, M. *As construções clivadas no português do Brasil: relações entre interpretação focal, movimento sintático e prosódia*. São Paulo: Humanitas, 2001.
- POLLARD, C.; YASAVUL, M. Anaphoric clefts: the myth of exhaustivity. *Proceedings of CLS 2014*, Chicago, 2016.
- SELL, F. *Estudo das interrogativas do português brasileiro em teoria gerativa*. 1989. 102 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.
- SELL, F. *As interrogativas do português brasileiro: perguntas e respostas*. 2003. 239 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

FONTES DOS DADOS UTILIZADOS

8 FONTES de ideias para posts no seu blog corporativo. Disponível em: <https://rockcontent.com/blog/fontes-de-ideias-para-posts/>. Acessado em 9 de fevereiro de 2018.

BESSA, P. Tati Quebra Barraco posta desabafo sobre morte do filho: 'Eu quero justiça'. *Ego*, 13 dez. 2016. Disponível em: <http://ego.globo.com/famosos/noticia/2016/12/tati-quebra-barraco-faz-desabafo-na-web-e-cobra-eu-queiro-justica.html>. Acesso em: 30 mar. 2019.

CHINA: Mercedes-Benz teria recebido oferta de perfis de seus próprios clientes e das concorrentes. *Assobrav*. Disponível em: <https://www.assobrav.com.br/noticias/china-mercedes-benz-teria-recebido-oferta-de-perfis-de-seus-proprios-clientes-e-das-concorrentes/>. Acessado em 8 de fevereiro de 2018.

DUARTE, Flávio. Prefeito de Satuba volta a acusar adversário político na morte de vice. *Alagoas 24 horas*. Disponível em: <http://www.alagoas24horas.com.br/689642/prefeito-de-satuba-volta-a-acusar-adversario-politico-na-morte-de-vice/>. Acessado em: 06 de fevereiro de 2018.

MARY, Donna. Quando o amor toca o coração. [s.l.]: Clube dos Autores, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=0MIFBQAAQBAJ&pg=PA88&lpg=PA88&dq=%22foi+quem+que%22&source=bl&ots=cRy4qa-hdp&sig=zXkfbeihPVDufTqPwgwIDKMgTII&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKewiW-bnZ0ujXAhWjJlAKHYZBCPwQ6AEIWzAM#v=onepage&q=%22foi%20quem%20que%22&f=false>. Acessado em: 06 de fevereiro de 2018

PEREIRA, Joelma. Abaixo-assinado pelo impeachment de Gilmar, Lewandowski e Toffoli supera 500 mil apoiadores. *Congresso em foco*. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/abaixo-assinado-pelo-impeachment-de-gilmar-lewandowski-e-toffoli-se-aproxima-de-500-mil-apoiadores/#comment-3296880142>. Acessado em: 06 de fevereiro de 2018.

POR 15 votos a 6, Câmara de Volta Redonda rejeita contas do Neto. *Diário do Vale*. Disponível em <https://diariodovale.com.br/politica/por-15-votos-a-6-camara-de-volta-redonda-rejeita-contas-do-neto/#comment-132779>. Acessado em 11 de fevereiro de 2018.

TRIBUNAL de Justiça do Rio Grande do Sul TJ-RS - Apelação Crime: ACR 70044138733 RS - Inteiro Teor. Disponível em <https://tj-rs.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/20956866/apelacao-crime-acr-70044138733-rs-tjrs/inteiro-teor-20956867>. Acessado em: 05 de fevereiro de 2018.

TRIBUNAL de Justiça do Rio Grande do Sul TJ-RS - Recurso em Sentido Estrito : RECSENSES 70042717371 RS – Inteiro Teor. Disponível em: <https://tj-rs.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/20235265/recurso-em-sentido-estrito-recsenses-70042717371-rs/inteiro-teor-20235266>. Acessado em 11 de fevereiro de 2018.



Recebido em 20/09/2018. Aceito em 17/12/2018.